

Revolução 4.0 e emprego: As recentes formas e condições de trabalho no Brasil através dos aplicativos.

Gabriela de Luca Tancini¹, Fábio Lacerda Martins da Silva²

² Administração, Centro Universitário FEI

Gabitancini@hotmail.com / Flacerdams@fei.edu.br

Resumo: A Quarta Revolução Industrial transforma diariamente as formas de trabalho em todo o mundo, extinguindo, precarizando ou criando novos empregos. Portanto, é de fundamental importância acompanharmos através de estudos científicos de que maneira essas mudanças estão acontecendo em nossa realidade e quais seus impactos. O presente estudo tem como objeto de análise um setor específico dessa Revolução: os aplicativos e suas formas e condições de trabalho. Para compreender esse objeto, serão realizadas pesquisas quantitativas e qualitativas com trabalhadores de aplicativos como ifood, Uber, Rappi e 99Táxi na região metropolitana de São Paulo. Serão realizadas entrevistas que terão o foco em traçar um perfil socioeconômico, racial e etário desses trabalhadores, como se estabelecem as relações de trabalho com os aplicativos, qual o salário médio, horas trabalhadas e o impacto deste trabalho em suas vidas, além de buscar entender como os mesmos analisam a constituição desse novo modelo de trabalho sem vínculo empregatício.

1. Introdução

O objeto do presente estudo é representado pelos trabalhadores da região metropolitana de São Paulo (principalmente devido ao alto número de infoproletários realizando suas atividades) que assumem empregos conectados diretamente com a Quarta Revolução Industrial, porém em vagas geradas por aplicativos de baixa exigência criativa e muitas vezes abrindo mão de todos os seus direitos trabalhistas. O objetivo geral desta pesquisa é compreender as recentes formas e condições de trabalho propiciadas pelos aplicativos de celular com destaque para os conceitos de infoproletários e precariado, descritos anteriormente em meio a ascensão da Quarta Revolução Industrial. O objetivo específico é estudar através de base bibliográfica e a realização entrevistas qualitativas e quantitativas o perfil dos trabalhadores de aplicativo, observar detalhadamente as condições de trabalho dos mesmos, a perda de seus direitos, renda obtida, etc.

A análise desenvolvida traz alguns aspectos entendidos como fundamentais para compreender esse recente fenômeno dos trabalhadores de aplicativo. Primeiramente explorando as três revoluções industriais ocorridas nos anos anteriores e suas contribuições para o surgimento dessa quarta revolução. Posteriormente com as formas de produzir (taylorismo, fordismo e pós-fordismo) e como se relacionam com esses trabalhadores de aplicativo, trazendo através desses dois aspectos uma abordagem histórica sobre as relações de trabalho. Em seguida, já trazendo o foco para um período mais recente, apresenta-se o conceito de trabalho imaterial, fundamental para compreender as novas formas de trabalho no mundo moderno e não apenas para o objeto de estudo. Mais especificamente para o objetivo desse trabalho são articulados os conceitos de infoproletário de Ricardo Antunes e precariado de Rui Braga.

Para não manter o estudo apenas em conceitos acadêmicos, a última etapa da pesquisa trata sobre a reforma trabalhista e seus impactos sobre o (des)emprego, trabalho informal, direitos trabalhistas e como esses fatores se relacionam com o fenômeno estudado.

Assim, este projeto tratará desse segmento pretendendo preencher uma lacuna no meio científico, analisando principalmente as condições de trabalho que essa população está se submetendo já nos dias de hoje para se recolocar no mercado de trabalho, a partir de profissões de baixíssimas exigências criativas ou de conhecimentos específicos que emergem desta revolução, como: aplicativos de alimentação, aplicativos de viagens, etc.

2. Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa se dividirá em duas etapas:

1. A primeira etapa consistirá em um referencial teórico sobre o assunto, levantando uma vasta base bibliográfica sobre o tema e seus desdobramentos no Brasil, principalmente em torno do conceito de infoproletariado e a Quarta Revolução Industrial.

2. A segunda etapa consistirá em entrevistas realizadas com trabalhadores de aplicativos em São Paulo, visando não manter apenas nas regiões centrais da cidade, mas por vezes expandir para São Bernardo do Campo, Santo André, Guarulhos e regiões periféricas da própria capital. As entrevistas serão realizadas mesclando o método quantitativo com algumas perguntas qualitativas, buscando atingir uma média de vinte e cinco entrevistados por categoria de aplicativo, o que fornecerá dados extremamente relevantes para compreender de maneira mais aprofundada os perfis, condições de trabalho, horas e dias trabalhados etc. Esse número se justifica pelo curto tempo de duração da pesquisa e por ser dividida pela região metropolitana de São Paulo, o que dará mais pluralidade ao estudo, possibilitando conhecer a realidade desses trabalhadores em mais localidades fora das regiões centrais em que já foram desenvolvidas matérias jornalísticas e que a população já tem mais conhecimento sobre estes. Além disso, serão realizadas quatro pesquisas qualitativas, sendo dois trabalhadores de cada categoria de aplicativo selecionado, pensando em atingir um detalhamento maior sobre como cada aplicativo opera e sobre o perfil e trajetória individual do trabalhador.

4. Conclusões

Até o momento o projeto corre conforme cronograma submetido no projeto de pesquisa, porém, haverá mudanças fundamentais dentro do conteúdo e da metodologia empregada para esse estudo em razão da pandemia de COVID-19 que atinge o mundo e, evidentemente com muita gravidade nosso país. As entrevistas que antes seriam realizadas de maneira presencial e provavelmente gravadas, terão de ser adaptadas para algum tipo de entrevista online ou em formato Google Forms (no caso das questões quantitativas). Também é necessário analisar qual será o

momento mais propício de aplicar essas entrevistas, visto que essa categoria se mostrou de fundamental importância social e ao mesmo tempo, também sofre as graves consequências da exposição intensiva durante a pandemia.

Como consequência dessa situação acontecida em todo o mundo, se torna essencial também desenvolver uma análise sobre a pandemia e seus impactos dentro do objeto de estudo dessa pesquisa. Portanto, torna-se complexo estabelecer prazos específicos para aplicação dessas entrevistas, pois até o momento de escrita desse relatório parcial não há um controle da doença em nosso país, dando certa imprevisibilidade de quando essa categoria irá possuir mais disponibilidade para que esse questionário possa ser aplicado de maneira mais eficiente e com respeito à situação de todos aqueles entrevistados e seus colegas de profissão.

5. Referências

- [1] ANTUNES, R. O privilégio da servidão: O novo proletariado de serviço na era digital. 1o Ed. São Paulo. Boitempo. 2018.
- [2] BRAGA, R. A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista. 1º Ed. São Paulo. Boitempo. 2012.
- [3] SCHWAB, K. A Quarta Revolução Industrial. 1o Ed. edipro. 2016.

Agradecimentos

À instituição FEI pela realização das medidas / ou empréstimo de equipamentos / etc.

¹ Aluno de IC do Centro Universitário FEI (ou FAPESP, CNPq ou outra).